

O PRIMEIRO SETÊNIO – 0 a 7 ANOS

A ESTRUTURAÇÃO DO CORPO FÍSICO, BASE CORPÓREA DE NOSSA SAÚDE



Quando a criança nasce, o primeiro grito é a primeira manifestação “audível” para dizer: “estou aqui”. Quanto preparo, quanto carinho, quanto calor e amor foram necessários para chegar até este momento. No ventre materno, onde a criança germinava tal qual semente abrigada pela escuridão da terra, o seu “estou aqui” era sentido pelo movimento na barriga ou pelo som do batimento cardíaco. Muitas mães sabem precisar exatamente o momento da concepção: “Tenho certeza de que estou grávida”. Por que? Alguém, a individualidade do ser em formação já está presente, como que pairando sobre as águas do líquido amniótico, modelando seu corpo dentro do útero materno. Muitas vezes a mãe até sonha com o nome da criança – quem o conta a ela? É a própria individualidade da criança. Porém, não é só a individualidade, mas são todas as hierarquias celestes que participam da formação de um novo ser humano, repetindo o ato da criação do homem dos primórdios da humanidade.

Até os três primeiros anos de vida, através do aprender a andar, erguendo-se, superando a gravidade da terra, conquistando o espaço, a criança se torna “a imagem de Deus”; um ser humano; através do falar, tem a possibilidade de dar nomes a todos os seres, de se comunicar com seus semelhantes, de criar, portanto a base de comunicação, ou seja, do ser social que é o homem e, através do pensar, das primeiras associações de idéias, do desenvolvimento gradativo da memória, ela conquista o infinito. Sim, pois com nosso

pensar podemos ir ao passado, ao futuro, a países longínquos, às alturas cósmicas e profundezas terrestres.

Estes três passos de desenvolvimento do ser humano são a base de todo desenvolvimento posterior. E todas as forças anímicas (psíquicas) e espirituais (ou da consciência), estão totalmente mergulhadas nessa tarefa orgânica. Somente quando esta está parcialmente cumprida, aparece o primeiro momento de consciência em que a criança se percebe como individualidade própria, usando a palavra “eu”. Joãozinho fala de si, não mais “Joãozinho quer”, mas sim “eu quero”. “Eu” e o mundo antes desse acontecimento eram uma coisa só. Agora, sou “eu”, e o mundo está fora de mim. Para a maioria das pessoas, é a partir deste momento que vêm as primeiras lembranças da infância. Esse momento pode ser denominado de “consciência do Eu”.

O acordar da criança em seu corpo se dá através dos órgãos dos sentidos, especialmente o tato, quando, por exemplo, ao mamar, ela sente o calor do seio materno. Quando mama, a criança é toda um órgão de percepção; o prazer da amamentação é sentido até a pontinha dos pés. Somente aos poucos, os outros órgãos dos sentidos se abrem para o mundo: o enxergar e reconhecer a mãe, o escutar os passos dela, etc., são percepções sensoriais que vão despertando a criança para o mundo e, ao mesmo tempo, para seu corpo, pois essas impressões entram profundamente em seu organismo, contribuindo para a plasmação de todos os seus órgãos. Daí é fácil compreender quão importante é o cultivo adequado das impressões sensoriais que surgem nesta fase. As cores (se harmônicas ou chocantes), os sons das vozes familiares ou os ruídos que vem de um rádio ou televisão ou enceradeira; os brinquedos que deveriam proporcionar diferentes sensações de tato (lã, madeira, bonecas de pano, areia, água) e não ser monótonos como os de plástico. Estes são apenas alguns exemplos importantes. Essas “impressões” serão a base para a futura ligação com a terra, os reinos da natureza, o ambiente. Em suma, determinarão se a criança irá se sentir bem ou não na Terra.

Quem observar uma criança no aprendizado do andar, verá quanto esforço, quanta persistência, quanta experimentação contínua é necessária para se conseguir esta faculdade. A criança está em constante movimento, em ação, experimentando os elementos que a rodeiam. Nessa fase ela aprende por imitação. A mãe que lava roupa, que amassa o pão ou mexe um bolo será imitada – igualmente no andar, no falar, no correr. A recriminação de atitudes erradas nessa fase de nada adianta, os pais servirão de exemplo a ser imitado. Portanto, isto implica na auto-educação dos próprios pais.

Animicamente, nesta fase a criança está totalmente aberta, admira tudo que a rodeia, é confiante. Essa confiança básica precisa ser cuidada para não romper. Do alto da escada a criança se joga nos braços do pai entrega-se totalmente. O que acontecerá se os braços não estiverem lá? E se a mãe diz “vamos ao circo” e em vez disso a criança acaba sentada na cadeira do dentista? Para um bom desenvolvimento nessa fase, a criança necessita de calma e tempo, pois ainda está modelando seus órgãos, necessitando para isso enorme quantidade de forças plasmadoras, vitais do organismo. Alimentação e sono em rítmicos adequados são uma necessidade nesta época. Uma super solitação de impressões visuais, de alfabetização ou aprendizado intelectual, desviará as forças formativas vitais do seu trabalho nos órgãos para áreas da consciência, causando em épocas futuras, especialmente na velhice, a fragilidade desses órgãos e predisposição de doenças escleróticas precoces. Igualmente a alimentação inadequada, como apenas o aleitamento com leite artificial, poderá trazer predisposição de mal-estares hepáticos

mais tarde. Isto apenas para citar alguns exemplos para elucidar que o primeiro setênio é a base da nossa saúde corporal. Assim também desavenças, brigas dos pais, vão refletir na saúde física, deixando marcas a nível orgânico. Todo aprendizado nessa fase é a nível orgânico.

Quais seriam as crises dessa época?

Como tudo nessa fase se passa a nível orgânico, as crises também transcorrem nesse nível; são globais, atingem o organismo todo e se manifestam através das doenças infantis. Essas moléstias representam uma chance para o organismo no seguinte sentido: a individualidade da criança remodela o seu corpo herdado. Este corpo herdado (através dos genes) é preparado no ventre materno e contém tudo aquilo que é herdado dos ancestrais. Igualmente as proteínas são estruturadas pela mãe durante a fase embrionária. Agora, nessa fase, do primeiro setênio, a proteína própria, individual, tem que ser estruturada, o próprio corpo deve ser adequado a essa individualidade. Como é que isto poderia acontecer sem que a proteína original seja eliminada? Através das moléstias infantis, como por exemplo, o sarampo; a febre acelera a exsudação profunda da pele, dos brônquios, a eliminação urinária, etc. Uma boa parte das proteínas herdadas são mobilizadas, eliminadas, e a criança como que renasce com um corpo novo, uma proteína mais adequada à sua própria individualidade. Portanto, nessa fase, a criança forma seu “instrumento” para melhor poder tocá-lo durante o resto de sua vida. À medida que não consegue passar por este processo, o “instrumento” vai se tornando cada vez mais desafinado, mais inadequado, menos moldável, até o ponto de provocar novas doenças em fases posteriores, quando então geralmente já não são mais tão “naturais” quanto às moléstias infantis.

A CHEGADA DOS 7 ANOS

Quando o corpo está estruturado e especialmente o cérebro bem formado, também os dentes de leite herdados são eliminados. Inicia-se a segunda dentição. É nessa época que a criança passa para o segundo setênio, apta para ir à escola, a aplicar grande parte das forças, que até então plasmaram seu organismo, no aprendizado, na memória.

Aos sete anos, a criança passa para uma nova fase. Ela sai do ambiente doméstico, familiar, e vai para a escola. Para algumas, isto significa uma pequena crise e medo; para outras, um sentimento de auto-afirmação, orgulho, libertação. O primeiro caso é facilmente superado pela habilidade de um bom professor.

Fonte: Dra. Gudrun Burkhard